



Editorial

Às leitoras e aos leitores

*assim, na bucha,
eu não falo não,
mas deixa eu me esquecer
que, de repente, eu falo.*

(Poema colhido na boca de um transeunte na Marina da Glória)¹

É com grande satisfação que anunciamos mais uma edição da *Áskesis - Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar* em parceria com Engel Rodrigues, Janaina Maldonado, Luana Ruy e Simon Jara, coordenadores do dossiê aqui apresentado: *Entre fronteiras: as juventudes negras e o conflito urbano contemporâneo*.

Esta edição nos convida a pensar: o que é uma fronteira? Talvez pudéssemos pensar em tudo o que a linha cria para além de si mesma. Dois lados separados pela imaginação na espessura do traço. Teríamos então uma fronteira que não existe em si mesma, mas que só pode ser concebida pelo poder legislador do outro.

Isto, no entanto, nos traria um problema: quem define onde a fronteira será posta, sua espessura e geografia? Ainda, significar uma fronteira como 'algo que divide' não seria também uma forma de legislar sobre seu significado?

Há algo de arbitrário no que divide e sob quais critérios essa divisão deve ocorrer. O fato de que todo conhecimento tem um pouco de intuição (ou se quiserem, ficção), não impede suas consequências reais, já que a própria intuição faz parte do ato de conhecer. A fronteira que deu sentido às guerras, hierarquias e formas de dominação não seria, senão uma abstração humana, histórica e, portanto, sujeita às condições de possibilidade de sua definição?

¹ PUCHEU, Alberto. **A fronteira desguarnecida**: (poesia reunida 1993-2007) – Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.



Pensar essas questões nos abriria um caminho interpretativo para imaginar a fronteira como um espaço entre o pensar e o agir no mundo. A folha em branco que assume não apenas a forma de uma plataforma para a escrita, mas também quaisquer outras interações possíveis, inclusive absolutamente nenhuma. A fronteira como possibilidade e lugar desfixado é também onde a identidade desenraiza de sua forma cristalizada, percebendo que contém aquilo que ela não é, mas poderia ser (ou ter sido).

Portanto, para além da diferença, as fronteiras possibilitaram pensar a própria ideia de diferença, o que a tiraria de seu ponto fixo e, portanto, abriria caminho ao contingente, ao múltiplo e, no limite, ao impossível.

É com esta potência que gostaríamos de *dividir* mais uma edição da revista *Áskesis*. Esperamos que este número convide vocês, leitoras e leitores, a pensar a diferença como um processo que instiga à mudança, à experiência de transitar em espaços ainda não legislados e, portanto, de infinitas possibilidades do pensar e agir fora do traço, dar espaço ao surgimento do não pensado, no traço que ainda não foi traçado.

Agradecemos ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, à todas e todos que colaboraram com seus respectivos trabalhos acadêmicos, assim como as e os pareceristas que possibilitam a boa qualidade das publicações.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Comitê editorial

Fevereiro de 2021